



Sua ex.^a Antonio de tomar, Não tem achado mui agradável o frio que tem havido em Thomar, e muito se tem lembrado dos incommodos que terão soffrido os um a um; mas recordando-se que em S. Bento ha dois asselvajados fogões, S. E. com isso se consola, e passa sem novidade em sua importante e desejada saude.

SERINGAÇÃO.



ninguem pôde saber até que ponto se estende o imperio desta palavra diabolica!

Todo o mundo está sujeito a ser seringado, e não lhe vale chorar.

Está o cidadão muito bem descansado na

sua casa, tomando chá, e aquecendo os pés ao fogão, quando vem o criado dizer-lhe, que veem buscar o original para o BURLESCO; ainda não está feito — Seringação! — e é o que hoje acontece!.....

Pega o tio Rodrigo no mesmo jornal, julgando ver-se caricaturado como é costume, e em seu logar vê um gallo de botas e esporas, com uma seringa debaixo do

CARTA

Do praticante de Braz Refresco, ao amigo Burlesco.

MEU CARO.

oi-se a Castellan! Deos nosso senhor a leve em paz, em paga de deixar a rapaziada com a cabeça no ar! Além dos rapazes tambem alguns velhos estão loucos pela ausencia d'aquelle rouxinol, que usava vestido, meias, e sapatos tal qual como as senhoras italianas e portuguezas. A Castellan deve — por força — ir maravilhada e agradecida das demonstrações de sympathia, que o publico intendedor tão abundantes vezes lhe prodigalisou. Deixe-me ser franco. Não foi um



braço, e um velho (que todos conhecem) seringando a seringação. O tio Rodrigo pergunta a si mesmo — eu sou gallo? Vai consultar o espelho, e elle diz-lhe — não sr.; V. E. é um charroco! — Oh diabo! Eu sou charroco? !... Nada, isto não é amigo. Este gallo é Antonio Maria. Mas qual carapuça, Antonio Maria é um carapu. Que dizes, estás contente com o titulo? Não sr.; eu quero ser um cochixo. Pois bem, serás cochixo, melro, ou verdelhão, mas não me seringues; e toma conta que os quarenta dias vão adiantados, e o caminho de ferro ainda está na ajuntadeira. Vamos ao que serve. — Quem é o gallo? Quem é o outro sujeito que o seringa? — Manda-se perguntar aos redactores do BURLESCO.

Agora nós:

Pois meus senhores, saberão VV. EE. que nunca tivemos tenções de representar a VV. EE. debaixo da figura de gallo. Ainda ha muita cousa em que VV. EE. podem ser parodiadas, e que lhes não devem ficar mal. — Ha o burrié, o camarão, a castanha pilada, a brôa de milho, o atum, e trinta mil outras trapalhadas, que por si só sem letreiro representam os feis daguerreotypos de vossas amaveis excellencias, sem ser preciso mecher no gallo, que é um cidadão, não republicano, nem demagogo, mas uma ave soberba, que canta á meia noute, e joga as cristas, com certo ar imperial, que dá aquelle vermelho que lhe circula o bico!

O gallo, meu senhor, são do ovo, e é um pintainho ranhoso; depois é frangão, e começa a ser bregeiro com as frangas, e em lhe crescendo os esporões, e não tendo outro no poleiro, é um sultão, um bey, um Mahomet, que salta em quem lhe toca nas gallinhas, e muitas vezes em quem lhe vai deitar as sementes e o milho! Mas sabe o que lhe acontece ás vezes no melhor da função? Seringam-o, deitam-lhe uma aza abaixo, derreiam-no da outra, e

favor, foi um dever; mas para em tudo ser franco, hade-me dar licença que vote contra a idéa de a fazerem sahir fóra 25 vezes! 1.º Isto incommoda o artista, e até ás vezes lhe aborrece. 2.º Se a algum janota lhe dessem uma duzia de palmatoadas (ás vezes merecendo-as bem) quem os havia aturar? Ah! os tem, dando-as em si aos centos, e depois ainda com as mãos a arder, vão ser batedores, moços d'estribeira, archoteiros, e que sei eu? Quando é bom deve-se applaudir, veto a favor, mas para pieguices estou sempre em opposição; deixem as honras de piegas ao tio Rodrigo, que é de cartello puro, e sem confeição.

Lá andam os suissos aos baldões, matando, ferindo, e seringando-se uns aos outros, em quanto Portugal está em perfeito socego, esperando as locomotivas do caminho de ferro, assim como os israelitas esperam o Messias.

põem-lhe por baixo uma frigideira, ao lado um arratel d'arroz, de roda umas batatas, e nesse mesmo dia de tarde vão os amigos merendar em companhia d'elle para as hortas, e as gallinhas ficam na capoeira muito bem descansadas, sem terem quem as seringue, e os donos com menos aquella inferneira aos ouvidos todos os dias ao amanhecer! Meus senhores, isto é o que na verdade é; por consequencia, se quizerem alludir a caricatura a qualquer personagem, é um engano; foi um passatempo, que nada significa, é UMA SERINGAÇÃO.

Os Redactores.

CANÇONETAS DA MAZELLA.

(PARODIA).

Eu vi um janota
Meio zangado
Ser seringado
Por ser malhadiço.

Este janota
E' um charlatão
Que a regeneração
Nos deu para derriço.

Se querem saber
Quem é a prenda
E' boa Fazenda
Vão chuchando isso.

Meu cunhado, que é salchicheiro de grosso tracto, está muito contente pela noticia de terem os chouriços portuguezes, recuperado o seu antigo credito no imperio brasileiro! Eu faço idéa dos vexames que soffreram os taes chouriços, quando lá lhes disseram — Você tem carne de cão. — Isto realmente, para quem tem um bocado de vergonha, como tem ordinariamente o chouriço, é custoso de supportar!

Não posso escrever mais, por que o azeite está a cruzar-lo a canada, e vai a mais, e eu como escrevo á noute, devo poupar. Não sei a quem devemos esta pouca vergonha; mas se se fizesse uma cousa que eu cá sei, haviamos te lo a 240 rs.; mas como é preciso empregar o tempo todo em chinfrins, que não prestam para nada, não sobeja um bocadinho para este, e outros negocios importantes. Viva a regeneração, e sou em nome della

O Praticante do Braz Refresco.



UMA SERINGAÇÃO!!!!

Lili R. da Esp. N. 60